

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA
SÃO PAULO, 30 DE MAIO DE 1916



REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA JAGUARIBE, 73
Caixa, 615 — Telephone, 1304 — S. PAULO

ORGAM NO BRASIL DA ARCHICONFRARIA
DO I. CORAÇÃO DE MARIA. REDIGIDA PE-
LOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO
IMMACULADO CORAÇÃO



ASSIGNATURAS :

ANNO. 5\$000
PERPETUA. 80\$000
PAGAMENTO ADEANTADO

ANNO XIX

NUMERO 21

Novos Estatutos da Archiconfraria

DO IMMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

approvados pela «Commissão Geral» do culto a esse mesmo Coração

ARTIGO 1.º—*Objecto da Associação.*— O fim desta Archiconfraria é render culto ao Immaculado Coração de Maria e obter por sua intercessão a conversão dos peccadores.

ARTIGO 2.º—*Requisitos.*— Para pertencer a ella requer-se professar a fé catholica, apostolica, Romana, levar uma vida verdadeiramente christã, accommodada ao estado e profissão de cada um, ter animo de cooperar conforme as posses ao fim e objecto mencionados e dar seu nome para ser inscrito no registro. Tambem é valida a inscripção dos ausentes.

ARTIGO 3.º—*Deveres.*— Vestir e levar consigo piedosamente o escapulario do Coração de Maria ou a medalha que o suppre e rezar diariamente uma Ave Maria pela conversão dos peccadores, embora isto não obrigue debaixo de peccado. Recommenda-se efficaamente tambem receber pelo menos mensalmente os Santos Sacramentos de confissão e communhão, fazer a visita no dia assignalado e assistir ás funcções religiosas que a Associação celebrar.

ARTIGO 4.º—*Funcções.*— As funcções umas serão *ordinarias* e outras *extraor-*

dinarias: as *ordinarias* são: a missa que se celebra todos os sabbados em honra do Purissimo Coração de Maria; a communhão geral que tem lugar todos os mezes e o piedoso exercicio da tarde no dia e hora dassignados previamente e a festa solemne que ha de realizar-se cada anno, commemorando e honrando este Purissimo Coração. O dia, a hora e quaesquer outras circunstancias deverão annunciar-se com antecedencia para que todos as conheçam.

As funcções extraordinarias são as que costumam fazer-se como preparação á festa solemnissima da Padroeira, ou Titular, que consistem num triduo ou novena que lhe precede e nas preces publicas que se lhe dirigem em muitas partes durante todo o mez de agosto, que lhe é consagrado.

ARTIGO 5.º—*Organização.*— O governo ou regime da Archiconfraria reside na sua *Directoria*, que se compõe dos seguintes membros: Director local, Presidente, Secretario e Thesoureiro, havendo tambem varios Directores e Directoras de côro, que são assim como uma especie de conselheiros.

ARTIGO 6.º—*Director local.*— O Direc

tor local é escolhido pelo Snr. Bispo da diocese, quem nomea igualmente o substituto que lhe represente nas ausências e enfermidades; e si a auctoridade diocesana nada ordenar em contrario, fica nomeado o Reitor da igreja onde se achar estabelecida a Archiconfraria e depois seus successores na mesma forma.

E' de sua incumbencia procurar por todos os meios possiveis o desenvolvimento e a perfeição da obra que lhe é confiada; presidir as reuniões dos socios, resolver e aclarar as duvidas apresentadas e discutidas, assignar as patentes de admissão dos associados e os diplomas daquelles que exercem cargos especiaes, ratificar e confirmar com seu visto as determinações tomadas nas sessões e lavradas nas actas pelo Secretario.

ARTIGO 7.º—*Do Presidente.*—O Presidente cuidará de toda a Associação, sempre como se suppõe debaixo das ordens do Director local. Por tanto não poderá mudar ou alterar nenhum estatuto sem conhecimento e consentimento daquelle e segundo a gravidade do assumpto, de todos os Directores de côro.

ARTIGO 8.º—*Do Secretario.*—O Secretario sempre deve assistir ás reuniões; redigirá os actos das sessões, assignará as patentes e os diplomas de admissão dos socios e dos Directores e demais cargos, lavrará o decreto convocatorio e o enviará aos que de direito devem assistir ás assembleas e guardará com o maximo cuidado os codices, livros e tudo o mais na devida ordem.

ARTIGO 9.º—*Do Thesoureiro.*—Este terá em seu poder o cofre da Associação e cuidará diligentemente dos fundos da mesma, invertendo-os no que determinarem as Assembleas e segundo as instrucões do Director local, dando sempre conta de tudo nas reuniões mensaes. Os fundos se constituirão com as mensalidades dos socios, os donativos ou esmolos, e com o producto da venda de escapularios, medalhas, insignias e livrinhos e demais objectos que faça por conta da associação.

ARTIGO 10.º—*Dos Directores de côro.*—Os associados se dividem ou distri-

buem em turmas de 15 ou de 30 pessoas á testa das quaes acham-se um Director ou uma Directora. O dever destes é procurar o augmento e perfeição do côro respectivo, distribuir ao principio de cada mez entre seus subordinados as cédulas da intenção da Archiconfraria, recommendar-lhes a visita no dia que lhes corresponde, exortar-lhes ao cumprimento das practicas da Associação, recolher as joias mensaes ou annuaes, dar conta ao Director ou ao Secretario das defunções que houver em seu côro ou do incremento do mesmo, informar-se das necessidades que padecem os socios e expô-las nas reuniões para seu remedio. Cada Director poderá ter um auxiliar ou supplente; mas sempre os côros dos homens hão de ser dirigidos por um Director, e os das mulheres por uma Directora.

ARTIGO 11.º—*Das reuniões.*—Cada mez, ou ao menos cada tres mezes celebrar-se-ão as sessões no dia designado pelo Director. As sessões masculinas reunir-se-ão separadamente das femininas. Deverão comparecer a elles todos os que occuparem algum cargo. Commeçarão com a invocação do Espirito Santo e tres Ave-Marias fazendo-se a seguir a leitura da acta da reunião precedente. Tratar-se-á do estado da Archiconfraria e da maneira de remediar os males e fomentar o bom espirito da associação e seu incremento; examinar-se-ão as contas, resolver-se-ão as difficuldades, nivelar-se-ão os côros ou se formarão outros e se resolverá sobre as festas que tenham de celebrar-se.

Convem que cada anno haja uma reunião geral de todos os socios na qual se leia o relatorio de tudo quanto tem feito a Archiconfraria naquelle anno e se exponha á vista de todos com clareza e precisão o estado em que se encontra a Irmandade.

ARTIGO 12.º—*Das camareiras.*—Sua occupação é cuidar dos adornos do altar e da imagem do coração de Maria, fazer os escapularios para os associados, custodiar os utensilios e lavar as roupas e tudo quanto pertence ao altar referido. Entre ellas haverá uma que presida e organise os traba-

lhos, a qual terá o titulo de camareira-mór, e de tudo que houver fará um relatorio nas sessões.

ARTIGO 13.º — *Das nomeações.* — De dois em dois annos numa reunião convocada ao effeito eleger-se-ão o Presidente, o Secretario e o Thesoureiro por maioria de votos, mas a eleição e nomeação dos Directores e Directoras de côro pertence unicamente ao Director local; todos porem, tem liberdade para apresentar áquelles que julgarem ser mais dignos desses cargos.

ARTIGO 14.º — *Das insignias.* — As insignias que devem distinguir aos socios nas solemnidades publicas da Archiconfraria são: O escapulario do Immaculado Coração da Bemaventurada Virgem Maria, ou a medalha approvada com a effigie deste mesmo Purissimo Coração pendente dum pequeno laço.

(N. B. O costume no Brasil, quasi geral, é levar as Directoras fita branca de seda como de 4 centímetros de largura e com galões dourados, pendente da fita a medalha do Coração de Maria com o titulo de Directora de côro: as simples associadas levam tambem fita branca porem estreita como de dois centímetros e sem galão. Os Directores levam tambem fita como as Directoras, mas é de côr azul e os associados, homens, um laço azul no paletot e pendente delle a medalha do Coração de Maria.

Na Administração da "Ave Maria" existe um grande deposito destas coisas assim como patentes, diplomas, intenções mensaes, escapularios e todos os pertences á associação. Convem muito, é preciso, indispensavel mesmo, que em todo o Brasil tenhamos a mais completa e perfeita uniformidade. Isto nos pedem e recommendam de todas partes em cartas que constantemente estamos recebendo.)

ARTIGO 15.º — Será muito conveniente e do agrado do Coração de Maria que alguns socios escolhidos da Archiconfraria, e principalmente as senhoras Directoras, tomassem com grande empenho dedicar-se a algumas obras de misericordia em proveito das enfermidades corporaes e espirituas da localidade. Si as circumstancias do logar

o permitissem poderiam estabelecer-se escolas dominicaes para criadas, as associações de mães christãs, o fomento da acção social pela bóa imprensa, o combate da má, liga contra as modas escandalosas ou indecentes, aulas particulares de cathecismo etc. etc.

ARTIGO 16.º — Finalmente os socios podem ganhar innumeradas indulgencias; participam do fructo das preces que se dirigem ao ceo nas reuniões publicas e nas festividades da Associação, bem como de todas as obras boas que realizão os socios e gozarão tambem de outras muitissimas graças e vantagens em missas, suffragios, communhões, penitencias, conversões etc. que tem logar nas differentes partes do mundo onde se encontram espalhados mais de 40 milhões de Irmãos nossos e com os quaes estamos unidos espiritualmente pois todos formamos uma mesma familia com um mesmo fim, com uma mesma aspiração e com identica Mãe e Senhora que a todos nos abençoa.

N. B. Como existem algumas ligeiras modificações entre estes Estatutos e os antigos vamos transcrevel-os aqui afim de que os tenham presentes todos os Directores locais e se estabeleça em todas nossas Archiconfrarias uma perfeita uniformidade.

Nova oração pela Paz

Entre as varias orações pela paz, que da França teem sido enviadas para o Vaticano, Sua Santidade dignou-se approvar a que segue, inspirada no testamento de Guilherme, o Conquistador. Eil-a na sua tocante simplicidade:

Ao S. Coração de Jesus

Senhor fazei de mim um instrumento da vossa paz.

Onde exista o odio, que eu ponha o amor.

Onde exista a offensa, que eu ponha o perdão.

Onde exista a discordia, que eu ponha a união.

Onde exista o erro, que eu ponha a verdade.

Onde exista a duvida, que eu ponha a fé.

Onde exista o desespero, que eu ponha a esperança.

Onde existam as trevas, que eu ponha a luz.

Onde exista a tristeza, que eu ponha a alegria.

Senhor, fazei que eu não procure tanto ser consolado, como consolar; ser comprehendido, como comprehender; ser amado, como amar, visto que é no dar que se recebe, no esquecermo-nos de nós mesmos que a nós mesmos nos encontramos; no perdoar que somos perdoados, no morrer que resuscitamos para a vida eterna. Amen.

Deseja o Santo Padre que esta oração encontre echo em todos os corações e se torne a expressão do sentimento universal.

A mais justificada justiça

QUEM diz Deus, diz suprema justiça ; pois se Deus não fosse justiça summa, não seria Deus.

Não podendo conceber-se Deus senão como o ente dotado da mais absoluta perfeição, não podemos separar d'Elle o attributo da justiça, que é o primeiro que exigimos em qualquer homem medianamente honrado.

Segue-se que é impossivel attribuir-se a Deus o que não fôr de absoluta justiça ; basta provar-se que uma cousa é de Deus, ou Deus a queira, ou Deus a dispôz, para que, por isso mesmo, a consideremos como perfeitamente inatacavel e justificada.

N'uma palavra : Deus é o unico Ente que em si mesmo tem a justificação de todos os seus actos.

Comtudo, (é inacreditavel !) Deus, pelo que vemos, necessita justificar-se.

Diante de quem ?

Diante de sua pequena e infeliz creatura !!

Sim, precisa justificar-se, e é tão bom e amoroso, que condscende a isso e humilha-se, dando explicação de seus actos.

O homem é tão orgulhoso e presumido, que se atreve a exigir explicação dos actos eternos do Creador e ainda mais, quer discutir com o supremo !

Chama e empraza os motivos de Deus, ante seu arrogante tribunal, e interroga-O insolentemente sobre o que, e o porque de suas eternas resoluções, e discute, com sua rachitica capacidade sobre os mysterios de além.

Com audacia summa, por causa de sua summa ignorancia, atreve-se a negar o que não comprehende, só pelo facto de não comprehender.

Vem o apologista catholico e precisa, oh ! caso absurdo ! constituir-se advogado defensor de seu Deus, e explicar as razões a favor de sua verdade e justiça, e perorar, e suplicar, para que seu divino cliente seja considerado como bom e verdadeiro.

Nós pois hoje nos apresentamos aqui, a exercer essa honrosa, porém penosissima tarefa, de advogar a favor dos actos de Nosso Senhor, ante o tribunal dos homens, miseraveis creaturas !

Vamos provar que o inferno é justo e que a justiça de Deus, castigando com o fogo do inferno, é recta e justissima.

Não reparem no pleonasmio.

Sim senhor, e para isso não iremos repetir os textos tantas vezes citados, das Sagradas Escrituras, que fallam da existencia da outra vida,

e das penas reservadas aos máos, e da eternidade d'essas ditas penas, e de seu inexoravel rigor.

Não citaremos esses textos porque o respeitavel tribunal ante o qual vamos discutir poderia dizer que não deve acreditar-se na fé da parte interessada só pela sua simples affirmativa.

Isso embora seja uma insolencia despropositada, porque a parte interessada é Deus, e em Deus devemos acreditar sempre por causa de sua soberana authoridade, comtudo, n'esse ponto, queremos conservar a garantia de imparcial neutralidade para com os nossos susceptiveis contradictores.

Deixemos pois as provas da Escriptura Sagrada e vamos discutir só com a razão.

A justiça de Deus exige que haja inferno.

Ha máos n'este mundo.

Essa proposição tão desoladora é tão evidente que ninguem nega.

A maior parte dos máos, não só são perversos e malvados, mas assim desejam conservar-se sempre, vivendo e morrendo no peccado.

Será justo que depois da morte, Deus conceda-lhes o mesmo destino final que aos bons ?

Será justo que Nero, algoz do genero humano e monstro horrivel, venha a ter a mesma sorte que S. Vicente de Paulo, anjo e pai da caridade ?

Qualquer juiz, aqui mesmo no mundo, diria, que Nero só merece castigos e Vicente de Paulo grandes premios.

Logo, o mesmo deve fazer o Juiz Supremo.

Haverá justiça perfeita aqui na terra ?

Não, porque, quasi sempre os máos aqui, gozam e passam vida de prazeres e de triumphos, ao passo que os justos e os bons, são perseguidos.

Logo deve haver uma outra justiça, que ponha tudo nos seus eixos.

Logo, deve haver inferno, tão certo como haver um Deus, infinitamente justo.

Prova-se ainda a existencia do inferno, pela analogia com o que se passa aqui.

O peccado mortal é a maior injuria que ha contra Deus, o attentado mais grave contra seus direitos, um delicto de lesa magestade divina.

Os delictos de lesa magestade, aqui na terra, são castigados, com a pena ultima.

Não obsta a opinião de alguns, dizendo que a penna ultima é injusta, e que a lei não póde matar.

O sentir commum do genero humano é mais razoavel e tem fundamento mais solido do que as theorias, ou antes, palanfrorios de meia duzia de sophistas.

A pena de morte é um dogma do genero humano, e os que mais a combatem theoreticamente, são os que, em practica, a applicam, uma vez no poder, ou na suprema authoridade.

Ora, o inferno não é mais que a pena ultima da outra vida.

O destino da alma é viver eternamente, logo a pena ultima, para ella, é viver, eternamente morrendo.

(Continúa)

DR. F. S.

CATECHISANDO . . .

DIVINAÇÃO

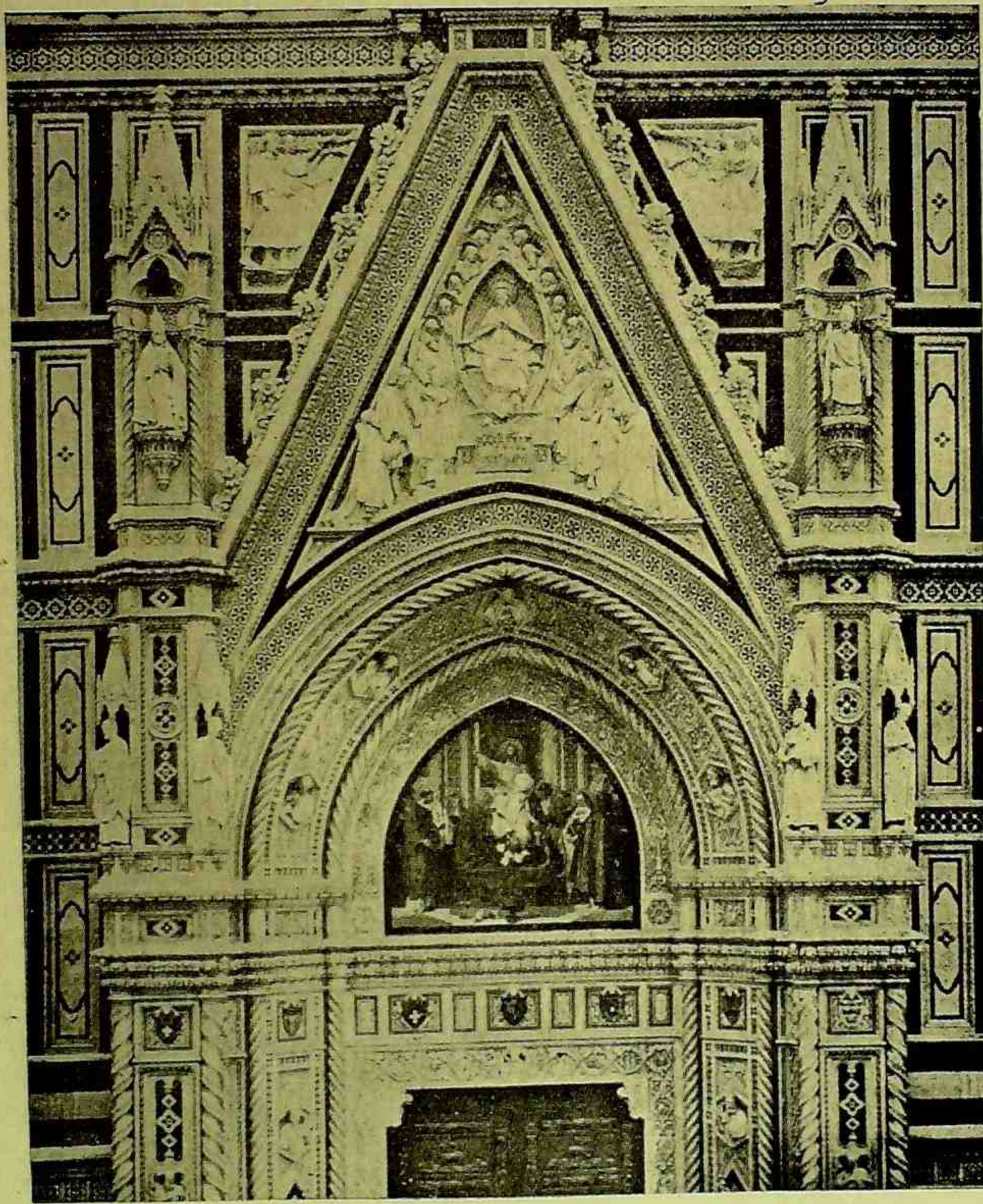
SO' Deus conhece perfeitamente o que passou, o que passa actualmente e o que passará depois. Os homens podem ter conhecimento do passado e do presente; mas não do futuro, que depende da vontade dos entes livres, si Deus não lh'o revela, o qual, sendo eterno, tem todas as coisas como presentes, e não ha para Elle passa-

por este alvitre conhecer os sucessos vindouros. Estes receberam o nome de *Pythões*. Os mesmos israelitas, com quanto tivessem o conhecimento do verdadeiro Deus, ruiam muitas vezes nesta superstição de consultar os ddivinhos, e o mesmo Saul, que mandou tirar a vida a todos os que se achavam nos seus dominios, veio depois cahir no mesmo peccado consultando a pythonissa de Endor sobre o exito da batalha em que havia de perder elle mesmo a vida.

Espiritismo. — Este facto que refere a Escripura Sancta nos faz lembrar uma superstição moderna, muito espalhada em nossos dias, que acarreta não poucas defecções na verdadeira Religião. Diz o Livro divino que a pythonissa evocou, compellida por Saul, o espirito de Samuel, que estava morto fazia bastante tempo. Esta evocação que fora ja condemnada pelo mesmo Deus nos Livros Santos, é o que se practica actualmente nas sessões do *espiritismo*. De forma que neste seculo da materia, o *espiritismo*, fóra das mentiras e farsas que em suas sessões as vezes se representam, não é mais que a resurreição do diabolico pythonismo dos idolatras e dos falsos israelitas, que outr'ora denominava-se pelo nome de *nigromancia*. E' por isto que a Santa Egreja, mãe nossa, sollicita de nosso bem, prohibiu sempre as taes diabruras e comette peccado aquelle que assiste ás mesmas, ou as favorece por qualquer modo que seja. E não só condena as reuniões espiritas, mas tambem cutras que se chamam do magnetismo ou hypnotismo, onde abusa-se da simplicidade do paciente, sumettendo-o a um regime ridiculo e de ordinario pouco decente, por não dizer immoral, no qual expõe-se a contrahir doenças nervozas de graves attritos, até o poncto de perder muitas vezes á cabeça. São estas novas invenções de Lucifer, com as quaes pretende rou-

bar o culto ao Deus verdadeiro e ganhá-lo para si, como acontece nos conventiculos dos impios e sectarios, onde tributa-se ao dragão infernal, o culto que se recusam a dar ao verdadeiro Deus.

Dr. G. M.



Florence — Grande Porta da Cathedral

do nem futuro. Os homens, porem, tiveram sempre grande afão por saber as coisas vindouras, e para isto arbitraram mil meios, ainda que muito desordenados para descobri-las.

Os pagãos julgavam poder adivinhal-as pelo voo e canto das aves, pelos extremecimentos das entranchas das victimas ainda quentes e por outros processos raros e ridiculos. Entre elles havia homens incumbidos de verificar isto e davam-lhes o nome de *agoireiros*, bem como *agoiros* ás revelações delles. Achavam-se tambem entre elles alguns que conjuravam as sombras dos mortos para



Verdadeiro retrato dos Neophilosophos

pele exmo. sr. d. Antonio Maria Claret

V

AS REVISTAS

MAS o que é uma delicia, um achado, uma mina para nossos sabios, é essa multidão de revistas estrangeiras, scientificas, literarias e politicas que das nuvens do estrangeiro caem como chuva benefica e fecundante no solo de nossa patria.

Nellas vêm-se como por um telescopio, os conhecimentos antigos e modernos tão distantes e espalhados na esphera do saber, e como por um microscopio se percebem os mais diminutos tomos intellectuaes de outros paizes. Lendo as revistas e espalhando-as, sabe-se de tudo, pode-se fallar de tudo, de tudo escrever, de tudo discutir, de tudo entender. Por isso os neo-sophos estão sempre passando revista ás revistas que de tanto ser revistas ficam de geito que não se podem ver.

Lá comem o alimento intellectual mastigado e digerido por outros; nellas se banham melhor que em agua de rosas; dão-se saudaveis banhos encyclopedicos, arrebuques ao entendimento que duram só um dia; cura-se o mal da ignorancia, tomando homeopathia sabia, ou seja a sciencia diluida em agua, os folios reduzidos a *globulos* ou artigos.

Elles dirão dos allemães, francezes ou inglezes: *Pobres tolos: elles fazem o prato e nós o comemos; elles são os cosinheiros que trabalham, nós os senhores que desfructamos*; mas na realidade, na vida da illustração alimentam-se das migalhas que a França deixa cahir de sua mesa.

VI

OS EXAMES E AS EXPERIENCIAS

SI convocassemos a reunião muitos dos que se dão por sabios, resistiriam ás provas de um exame minucioso? Um tanque gelado da mesma forma apparece com uma pollegada como com uma vara de espessura, mas introduzi dentro o bastão, si a capa de gelo é fina, quebrar-se-á, si é grossa, resistirá. Tocaes com o bastão a cabeça de nossos eruditos; a capa brilhante de gelo se quebrará. O que encontrareis debaixo? O vacuo.

Perguntae áquelle que em seu discurso citou e voltou a citar Sto. Agostinho, áquelle que exclamou: Oh! O grande Descartes! que obras escreveram estes autores, e talvez de vergonha ficará petrificado como os filhos de Niobe. A'quelle que em artigo litterario ou na revista de theatros nomeava Shakespear, Schiller, Plauto e Terencio, perguntae-lhe pormenores de suas obras, e acaso obtereis como resposta o silencio sublime e o mu-
no eloquente. Ao que em artigo scientifico fal-

lava de leis physicas, de astronomia, de geologia, etc., perguntae-lhe que cousa é physica, que é parallaxe, que é paleontologia e póde ser que fique hirto e frio como os fosseis de que esta sciencia se occupa. Ao que declinou os nomes de Rubens, Leonardo Vinci e Julio Romano, perguntae-lhe que seja escorço, desenho ou claro-escuro e pór-se-há mais escorado ou colorado que as telas de que fallou. Ac que no jornal nomeia a Pitt, Talleyrand ou Peel, perguntae-lhe quem era Pitt ou que fez Peel, e só saberá dizer que *Pitt é o grande Pitt*, Peel o grande Peel, e Talleyrand o grande Talleyrand.

VII

OS ZEROS SUBTRAHIDOS

NOSSOS sabios querem passar por ouro, e sómente são sabios de plaqué. Tomemos o numero *cem*, separemos de cem os zeros, ou seja, os que não tem valor, os que são redondos e ocos, fica só o numero *um*, só um que é cifra significativa e que vale de veras. Quem tem a culpa disto? Elles e o mundo. Elles por sua impaciencia; o publico, porque exige mais do que é justo e ao mesmo tempo contenta-se com qualquer cousa que lhe dão; quer que todos saibam, e acolhe os que não sabem.

Um se dedica com esmero a um certo estudo, e descuida os demais; vae entre pessoas que fallam de tudo, sabe elle uma cousa bem sabida, mas se envergonha e é afrontado, si não sabe de tudo, então o tal que estudava de veras, abandona os estudos formaes e lança-se ao conhecimento da generalidade; deixa o fundo pela superficie, a unidade pela pluralidade, a sciencia pela encyclopedia. O mundo perdeu talvez um sabio verdadeiro e o sabio perdeu um mundo de conhecimentos. Este espirito generalizador é a perdição das intelligencias; essa vertigem de ambições de saber impede que talentos privilegiados para um ramo da sciencia se desenvolvam; é o que os afoga na torrente invasora das simples noções. A sociedade é indulgente; eleva nullidades ás alturas; os que vêm detraz, querem logo subir, ambicionam, as ondas impellem as ondas; todos querem chegar ao mar, querem ser o cimo da onda embravecida que se ergue até ao céu.

VIII

O FALLADOR E O ESCRIPTOR

FALLE V. S., dizem a um destes sabios de peta, como dando por certo que hoje quem tem lingua, póde fallar, como póde andar o que tem pés. Falla, applaudem-n'o e sóbe. Todos querem fallar e subir.

Escreva V. S., Fulano. Fulano escreve trez artigos de economia, e dizem: *Fulano deve ser empregado*. Todos querem ser escriptores e ter empregos. O naturalista Buffon escreveu uma historia natural; o artificialista Beltrano escreve uma historia artificial, e todos dizem: *Deve ser academico*.

Quanto vale uma noiva

Um jovem foi visitar o seu tio, velho sisudo e faceto, para lhe participar o seu proximo casamento.

— Pois bem, perguntou-lhe o velho, como é a tua noiva?

Ah! meu tio! ella é muito formosa.

Então o velho, pegando no lapis, escreveu n'uma folha de papel um grande zero.

— E' tambem de familia muito distincta, replicou logo o jovem.

E o velho ajuntou outro zero.

—E' muito habil no officio das mulheres.

E o velho traçou outro zero.

— Tem muito talento.

Ainda outro zero.

E' muito instruida.

— La foi o sexto zero.

Já um tanto incomodado o noivo, por ver o seu tio escrever tanto zero, accrescentou com toda a energia:

—Mas, enfim, ella é tambem muito boa, virtuosissima e piedosa.

Então o velho escreveu uma unidade antes dos seis zeros e levantou-se, abraçou o sobrinho e lhe disse:

— Meu sobrinho, a tua noiva vale um milhão. A virtude é a unidade que dá valor a todas as qualidades da tua prometida. Sem esta unidade a formosura, a nobreza, o dinheiro, as habilidades, o talento, nada absolutamente valem.

Digna de execração

A dignidade humana ou hombridade pede que não se sujeite um homem a baixeza e servilismo, que aviltam e degradam, ou essas imposições e servilismos venham de individuos ou de sociedades.

Ora, hoje no mundo avulta uma seita ou sociedade, que tem sido grandemente nefasta aos individuos, familias e nações pelos seus fins perversos, pelos meios torpes, que emprega e pelas imposições, com que actua sobre os adeptos que lhe caem sob as garras ou jugo infame. E' a maçonaria.

Felizmente hoje a repulsa e, digamos, nojo contra ella vae-se tornando geral, ou melhor, mundial.

Antes tramava nas trevas, nos antros, ás escondidas da gente profana; ultimamente quiz levantar cabeça e trabalhar um pouco ás claras, trombetear seus triumphos e poderio; fôí o mal della e o bem nosso.

Hoje a repulsa, repetimos, vae sendo geral, até no Brazil. E os factos evidentes e claros, e a sua influencia nefasta estão sendo reconhecidos e condemnados pelos homens de todas as classes e opiniões mais encontradas.

Até os socialistas que até agora, tem andado

unidos, repellem os mações, como se está vendo sobretudo na Italia.

Na Italia é vedada a entrada aos mações no exercito e cremos tambem na magistratura. Na Belgica foi votada egual prohibição entre os applausos da Camara, depois de uma esmagadora resposta aos contrarios.

Na Argentina pediu a tripingada ser reconhecida como associação official; mas a resposta foi negativa, e acompanhada de razões que a deixaram grandemente humilhada e com pouca vontade de repetir o pedido.

E realmente os factos quão eloquentemente provam a perversidade, baixeza e maus instinctos das taes chafaricas e a razão daquella repulsa!

Na Turquia foi o governo maçonico dos *Jovens Turcos* que acarretou os grandes desastres sobre aquelle imperio, como o provaram os mais insuspeitos testemunhos. Na França foi o governo maçonico, com a sua guerra acirrada á Igreja, que fomentou a anarchia e desmoralização e está carregando aquelle paiz de impostos já insupportaveis. Em Portugal nem fallar. A *carbonaria* fez daquelle paiz um feudo maçonico e o transformou num paiz escravizado e inhabitavel.

MAIO

Ao desabrochar das brancas margaridas, sob um ceu risonhamente azul, raiam os dias alegres do festivo mez de Maio. Numa fremente expansão de jubilo a Natureza se engrinalda, e por toda parte vaga o perfume estonteante dos jardins em gala, quando as auras da tarde meigamente, perpassam pelas corollas olentes...

Das opulentas cidades á mais humilde aldeia, entre alluviões de flores, maviosidade de hymnos e fragancia de incenso, celebram-se honrosas homenagens á Maria-Regina coeli.

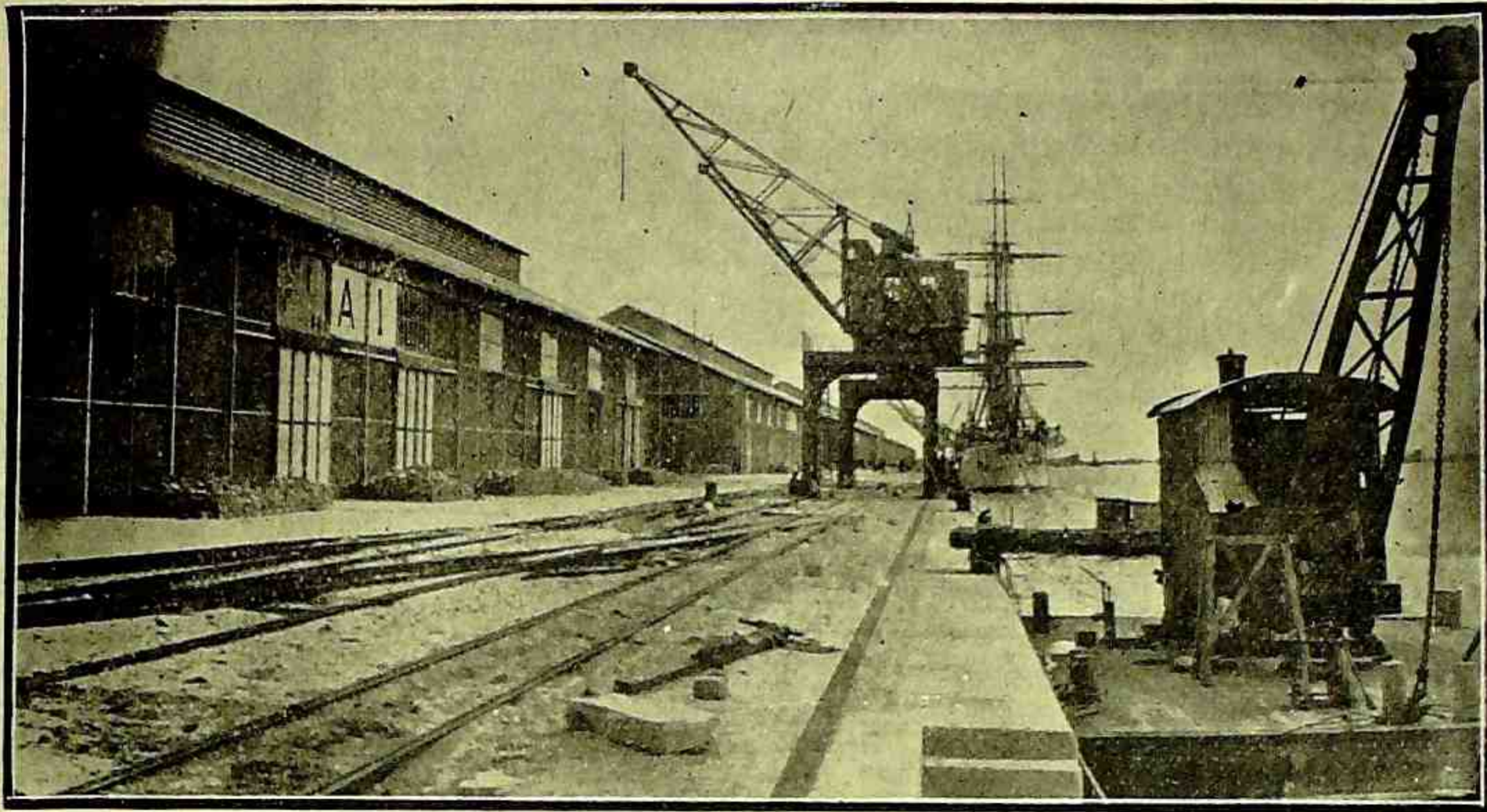
E que doce, que saudosa recordação eu tenho dos dias candidos da minha infancia extincta, quando Maio desdobra sobre a terra o seu alvo lençol de margaridas! Colher flôres, dispol-as no mais gracioso *bouquet*, e á noitinha, entre cantos dulcuroos ir collocar-o innocentemente aos pés da Virgem, era o maior prazer que fruia a minh'alma ingenua de creança.

E que maior dita haverá que ser devoto fervoroso e juncar de pétalas os pés daquella que no tormentoso mar da vida é a radiosa estrella que nos guia, daquella que cinge o fulgido diadema da realeza celestial?

Nos dias lindissimos de Maio, a formosa Regina coeli, compadecida do soffrer humano, envia um sorriso á terra... E' por isso que as auroras são mais rutilas, mais encantos tem o ceu; lyrios desabrocham pelos valles, a passarada gorgeia mais alegre. E é talvez sob o influxo desse riso celeste, que num vibrar effervescente de affecto, a nossa alma ascende ao ceu nas azas da oração...

Sorocaba

FRANCISCA QUEIROZ



Caes da Cidade do Rio Grande do Sul

VISTA GERAL DOS ARMAZENS

Nostalgia Transitoria

NOITE triste a que os apanhou no vasto deserto! Tempestade tumultuosa fazia-se esperada! O céu escuro, relâmpagos e trovões enchiam de pavôr aquellas duas almazinhas esquecidas na solidão... "Ninguem ouve nossos gritos, não ha quem saiba do nosso paradeiro" disse Anisio a sua irmã afflicta e inconsolavel... Avançaram mais uns passos sem rumo e esbarraram-se n'um grande madeiro cahido, trazendo a ideia do antigo cédro de Libano cortado pelo raio. Um novo alento vem á Martha e, ella, parecendo receber da Virgem uma directa inspiração corajosa, aperta ao pequenino peito o seu companheiro de infortunio, fazendo-lhe sôar no ouvido, em palavras meigas e divinaes a inspiração confortavel que recebêra.

Sim; ambos crentes e confiantes na Altissima Providencia resignaram-se com a sorte; e, já cançados tombaram junto do tronco...

Fosse do vento ou do rugir da tempestade que se armava, ou que Martha ainda balbuciasse, ouviu-se em volta dos dois pequeninos corpos, esta bella e consoladôra phrase.—José e Maria no deserto foram guardados pelos galhos de frondosa arvore, agasalhando o seu Menino Deus. Quando a estrella da alvorada nos despertar, encontraremos melhor abrigo.

— A chuva espalhou-se e a noite correu serena e calma. Ao acordarem-se com um brando calor nas faces rubras, olham-se extasiados e... era um sonho!

Os raios do sôl penetravam pelas frestas da janella proxima e illuminavam o leito dos irmãosinhos em sobresalto.

CARLOS DOS REIS CARVALHO

Custos quid de nocte?!

IV

Demonstrámos ter sido o ensino leigo, o ensino atheu, o ensino sem Deus e sem moral, em França, fructo de uma propaganda organizada pela maçonaria e pelo protestantismo.

Si a reacção catholica, neste admiravel paiz, não poude contrabalançar nem deter a acção deleteria do govêrno, pelo menos offereceu ás familias catholicas um refugio para salvarem as almas de seus filhos. As escolas livres catholicas surgiam por toda a parte, sob a direcção energica e decidida dos bispos, atalhas vigilantes da fé, guardas incorruptiveis da verdade.

E, si foram terriveis para a nação franceza as consequencias desse ensino sem moral, sem um principio capaz de impor-se á consciencia, é um facto que Deus, em sua infinita misericordia enviou o flagello da guerra, que, si não converteu nem fez ainda desviar de sua rota nefasta o govêrno francez, abalou a França, e fez resurgir, por toda a parte, principalmente no campo da batalha, a heroica e genuinamente catholica alma do povo francez.

A impressão causada pelos relatorios apresentados pelas commissões encaregadas de syndicar do estado moral da mocidade sahida das escolas leigas, e em tôrno das fabricas, foi terrivel. E essa impressão ainda mais dolorosamente feriu as almas sans, pelo augmento enorme da criminalidade entre os menores.

Ninguem hoje hesita em attribuir a esse ensino

sem Deus a perversidade do costume dominante em França, esse flagello de menores criminosos, e toda essa grande anarchia que dominava todas as classes sociaes.

Sem dúvida, a acção dos bispos e do clero esteve na altura do mal. Os vigias da fé deram o brado de alarme, e o exercito do bem organisou creando a imprensa, as escolas livres e essa infinidade de obras sociaes e moraes, as quaes, sem dúvida, não deixaram perecer o nome da Filha primogenita da Igreja.

Mas, como nós somos imitadores servis de tudo quanto a França possui de máo, quer-se implantar no Brasil esse mesmo ensino sem Deus, cujas consequências fataes arrastaram a França ao seu declinio, quasi á sua morte. Não fôra a guerra, a França em breves annos seria um paiz liquidado.

Já em nosso primeiro artigo demonstrámos, com a opinião de constitucionalistas insuspeitos, que o ensino leigo, estatuido pela nossa constituição, está longe de ser o ensino irreligioso.

Mas, contra a opinião sensata dos homens serios, dos estudiosos, dos que amam realmente esta patria, já tão combatida por tantos males, filhos de doutrinas perversas e de govêrnos incapazes, ha uma corrente de audaciosos, dirigidos pela maçonaria, que querem arrancar a fé do coração dos Brasileiros, e, para isso, batem-se pelo ensino atheu, para expulsão da idéa de Deus das escolas.

Perverter o coração das crianças, tirar-lhe todo o sentimento religioso, tal o programma perverso da maçonaria, para esmagar a religião catholica no Brasil.

Os nossos bispos não se deixam illudir. Atalaias vigilantes, não têm deixado de ciamar, sempre que, o inimigo se agita, sempre que aproveitando momento propicio, os inimigos da Igreja ensaiam o golpe.

Já em 1900, em sua carta pastoral collectiva de seis de janeiro, diziam: «Com effeito, todos os germens

de destruição religiosa, que incubavam no seio do imperio, se desenvolveram instantemente, e produziram fructos de morte na formação da nossa Republica.»

E mais adeante: «A este artigo iniquo e impio se ajuntaram outras determinações mais nocivas e mais injurias á religião de Nosso Senhor Jesus Christo.

«Decretou-se que nossas escolas primárias e superiores fossem seminarios de atheismo, onde nada se ensinasse de religião, nada de Deus. Este nome adoravel poderão os mestres proferir para o insultar ou negar, mas não terão liberdade de infundir na intelligencia e no coração dos alumnos conhecimento e amor do Deus Creador delles e do Unigenito Filho nosso Redemptor.»

Esta, na realidade, tem sido a interpretação falsa, falsissima dada ao espirito de nossa constituição. E chegon-se mesmo, é duro de se dizer, em escolas dirigidas por professoras, no Districto Federal, a arrancar-se dos livros escolares dos alumnos as pequenas imagens ahi collocadas por suas mães, e fazel-os calcal-as aos pés, com desprezo. como suprema injúria.

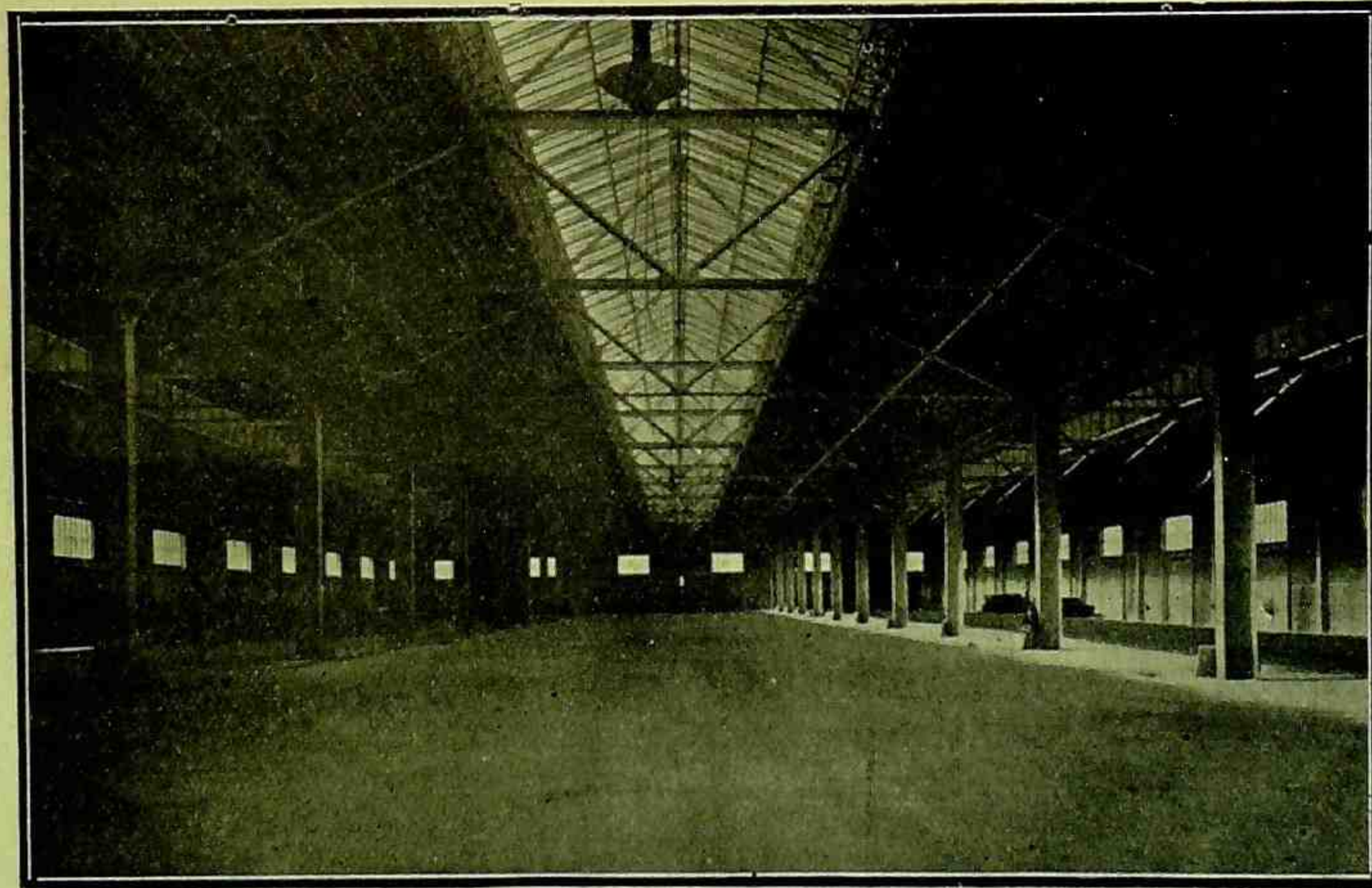
Um inquerito sobre a fórmula porque é dado o ensino nas escolas e institutos municipaes, revelaria coisas espantosas e que muitos julgam impossivel de se dar no Brasil.

Conhecemos um collegio Municipal, onde recebem educação profissional para mais de 300 alumnos, que são educados sem ouvirem uma palavra de moral ou de religião.

O actual director desse estabelecimento limita se a mandar os alumnos fazerem uma pequena oração depois das refeições, quando o seu antecessor prohibia se pronunciasse o nome de Deus.

D'ahi virá uma geração perfeita para o crime!

❖ ❖ ❖



CIDADE DO RIO GRANDE DO SUL

INTERIOR DOS ARMAZENS



IMPIOS

Em quanto pelo mundo a humanidade evae-se,
E, céga de ambição, tortura a propria alma
 Numa furia diabolica,
Aqui na santa Igreja de Jesus amado
Vimos beber a fé, a paz do nosso espirito
 Na religião catholica!

Nós vemos muita vez nas lutas desabridas,
Os homens se rasgarem—féras infelizes —
 Atraz dos bens da terra!

E punge-nos a alma e o coração nos punge,
Ver assim trophiada a consciencia humana,
 Eternamente em guerra!

Almas feitas de fel e corações de chumbo,
Onde nunca brilhou a estrella da bondade,
 E reflúe o cynismo...

Gente feita de marmore, de pedra feita,
Que, nem siquer um dia, teve a doce graça
 De abrir um catecismo!

Mas ha! um dia ha de chegar, mortaes,
Em que vereis o Nada infimo que sois,
 Embora coryphelus!

E então, ao largo céo da vida humana rapida,
Completamente sós, completamente sós,
 Vos lembrareis de Deus!

LELLIS VIEIRA

Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL PADRE CLARET

S. PAULO — Barbara da Silveira Campos: Re conhecida por favores que já obtive e pelos que ainda espero obter, dou 5\$000 para Meyer. — Anna U. Paschoal: Venho agradecer o restabelecimento de meu querido filho Hercilio, e mais outro favor. — Candida Ferreira de Faria Lemos: Quero agradecer o favor de me ver livre duma molestia gravissima de que fui atacada.—Em cumprimento dum voto feito por quem se chamou Catharina Christina Denser, mando acender uma vela aos pés do I. Coração de Maria e celebrar uma missa em suffragio de sua alma.

S. MANOEL — Carmen de Mello: Cumprindo a promessa que fez minha pranteada irmã Anna Flora e agradecendo uma graça que eu recebi, de não ficar defeituosa de rosto a causa duma queda que levei, venho tomar uma assignatura da «Ave Maria». — Anatalina Coelho: Remetto 1\$000 reconhecida por um favor que recebi.

S. SEBASTIÃO DO PARAIZO — Izilda Serra: Remetto 3\$000 para que digam uma missa em louvor do Coração de Maria em agradecimento dum favor, e 2\$000 para velas que devem arder nas novenas do mez de maio.

S. SEBASTIÃO DOS FERREIROS — Francisco Pereira Chaves Junior e Regina Barboza da Fonseca: Tomados da mais sincera gratidão por vermos curada a nossa filhinha Anna, queremos reformar a nossa assignatura e damos 1\$000 para vela que deve arder aos pés do I. Coração de Maria.

ARARAS — A correspondente: Por ter recebido tres importantes favores, muito agradecida, dou 3\$000 para que seja dita uma missa no altar do Coração de Maria. — B. Ladeira: Tendo sido favorecida com um

grande favor, dou 1\$000 afim de externar a minha gratidão.

MACHADINHO — Maria Rolinda Rios de Gouvêa: Envio 10\$000 afim de ser celebrada uma missa no altar do I. Coração de Maria e 1\$000 para a publicação.

BROTAS — Olympia de Campos: Tendo prometido ao Immaculado Coração de Maria que, si o meu filho Antoninho sarasse duma doença sem precisão de ser operado, tomaria uma assignatura e mandaria dizer uma missa á intenção deste caridoso povo, esmolando de porta em porta a importancia indispensavel para esses dous fins, hoje, gratissima, venho cumprir o meu compromisso.

COTIA — Raphaela das Dores Pedrozo: Remetto 15\$000 de tres assignaturas e 12\$000 de quatro missas que mandam celebrar em agradecimento de favores e em suffragio de duas almas, as pessoas seguintes: D. Benedicta dos Santos Rocha; d. Benedicta de Queiroz Oliveira, por ter sido feliz no parto; o sr. Adão Pereira por alma de sua filha Anna; e uma devota por alma de Maria da Cruz.

Uruguayana — Uma Filha de Maria: Quero externar minha gratidão por ter alcançado do Coração de Maria e do glorioso S. José que meu irmão conseguisse matricula para continuar seus estudos.

AMPARO — Maria José de Macedo Corrêa: Confesso-me muito agradecida por ter sido attendida do Coração de Maria com a saude de meu sobrinho fazendo a novena das «Tres Ave Maria» e cumprindo a promessa que fiz, tomo uma assignatura e dou \$500 rs. para esta publicação.

PORTO ALEGRE — Victor da Cunha Móra: Venho tomar uma assignatura da «Ave Maria» em agradecimento duma graça. — Uma Filha de Maria: Gratissima por me ver restabelecida duma grave doença que desde creança vinha padecendo a despeito da sciencia medica, envio 5\$000 para ser dita uma missa no altar do Coração de Maria e 1\$000 para a devida publicação. — Morena Alves: Agradecida por ter sarado de pertinaz e grave molestia minha querida mãe e para cumprir promessas que fiz, dou 5\$000 para ser rezada uma missa em honra do Coração de Maria e 1\$000 para esta publicação. — M. G., indigna Filha do Purissimo Coração de Maria: Cheia de reconhecimento, cumpro a promessa de publicar as seguintes graças alcançadas por intercessão do Ven. Padre Claret: Uma grande graça espiritual; a cura de uma pessoa gravemente enferma; o feliz resultado d'uma melindrosa operação a que tive de sujeitar-me; a cura completa d'uma enfermidade que eu estava soffrendo havia já onze mezes; uma grande graça temporal; mais duas graças para outras duas pessoas.

TATUHY — Alberto dos Santos: Cumprindo uma promessa que minha mulher fez em meu favor, quero tomar uma assignatura da «Ave Maria». — Maria da Rocha Camargo Santos: Reconhecida por ter sido ouvida em favor de meu marido, dou 1\$000 para a devida publicação.

CAPIVARY (E. Bahia) — Candido Brandão da Silva: Recommendando a celebração de missas: uma por alma de Manoel, outra pela de Candida, outra pela de Maria, outra pela de Feliciano e outra pelas almas, remetto 15\$000, e mais 5\$000 para reformar a minha assignatura.

ITAPETININGA — Maria Eugenia Santos: Pendorada por um favor recebido na pessoa de minha filha Maria dos Prazeres e implorando mais um importante para meu filho Oscar, dou 3\$000 para ser dita uma missa, 1\$000 para velas, e 1\$000 para a publicação.

TIJUCA — Amelinha Müller: Conforme prometti, envio 3\$000 para ser rezada uma missa em louvor do I. Coração de Maria.

FARIA LEMOS — D. Ignacia Motta da Silva mandou dizer uma missa por alma de Claudina Penna Motta. A mesma agradece ao I. Coração de Maria a saude de sua filha adoptiva e em signal de reconhecimento entrega 5\$000 para velas e 1\$000 pela publicação.

ITATIBA — Leopoldina Joly: Agradecendo uma graça especial, venho tomar uma assignatura. — Anna Coiai: Reconhecida por um favor que recebi da Virgem Santissima dou 1\$000 para a publicação.—Etel-

vina Teixeira Araujo : Venho agradecer ao Santo Padre Pio X o ter sido bem succedida minha filha numa melindrosa operação. Envio 9\$000 para celebrarem uma missa por alma de Benedicto, outra por alma de Maria e outra por alma de Zuzana.

CIDADE DE AGUAS VIRTUOSAS — Julio Pinto : — d. Olga de Araujo manda celebrar duas missas em acção de graças e dá 6\$500 de esportula. — d. Apollonia de Araujo entrega 3\$500 para ser dita uma missa em honra do Coração de Maria e 2\$000 para accender quatro velas no mesmo altar do I. Coração.

ITÚ — Uma Filha de Maria : Em agradecimento dum favor, dou 2\$000 em honra do Coração de Maria. — Uma devota pede dos devotos leitores da «Ave Maria» a caridade duma precê á sua intenção.

RIO PRETO — Maria Rita Florencia : Muito penhorada pela saude que alcancei por intermedio do I. Coração de Maria venho tomar uma assignatura e mandar rezar uma missa enviando para esses fins 8\$000.

PIUMHY — Ramiro da Rocha : Cumprindo promessas que fiz á Sagrada Familia e muito penhorado por favores que obtive, dou 3\$000 para ser celebrada uma missa em suffragio das almas, 2\$000 para velas que devem arder no altar de S. José.

S. ANTONIO DO ITAJURÚ — Francisco de Borja Alves Guimarães : Cheio da mais viva satisfação venho declarar ter alcançado do I. Coração de Maria por intermedio do glorioso Papa Pio X, a cura duma filha e quasi o completo restabelecimento de outra. Dou 1\$000 para o culto do Coração de Maria e 1\$200 rs. para o de S. José, de quem, igualmente, me declaro grato, e tomo uma assignatura em nome de minha mulher Anna Cardida Vidigal Guimarães, que remette, agradecendo a bôa harmonia com que se realizaram umas eleições locais e pela saude alcançada em favor de sua filha Maria da Conceição, 3\$000 para ser rezada uma missa, 5\$000 para vir uma assignatura em nome da dita filha e 1\$000 para esta publicação.—Anna Gabriella Guimarães : Dou 500 rs. para o culto do Coração de Maria em agradecimento dum favor.—Maria da Conceição Guimarães manda 2\$000 para velas que devem arder aos pés do Coração de Maria.—Thereza Ursula Guimarães remette 1\$000 para o cofre do Coração de Maria.—Anna Anselmo Guimarães, grata por favores que recebeu dá 500 rs. para velas ao Coração de Maria.

BOA ESPERANÇA—Olympia das Mercês Vidigal Araujo : Envio 3\$000 recommendando celebrarem uma missa por alma de meu pae Feliciano Duarte Vidigal.

CALAMBÃO — Ignez Vidigal Miranda : Gratissima pela cura de meu filho José por intercessão do Papa Pio X, mando 3\$000 para ser celebrada uma missa por sua alma e 2\$000 para velas do altar do Coração de Maria.

De nossos correspondentes

PELÓS ESTADOS...

GUARATINGUETA'

Bella a ideia, surprehendente o effeito e tocante o resultado. Os sacerdotes d'aqui resolveram marcar o sabbado antes do domingo dos Ramos para confissão dos homens exclusivamente e o domingo para a santa Communhão geral dos mesmos. Durante a semana precedente houve cada noite as Conferencias quaresmaes pregadas pelos Revmos. Sres. Padres Franciscanos Frei Jorge, Frei Nicolau e Frei Firminio. No sabbado até alta noite cinco padres ouviram em confissão muitos homens. No domingo o Revmo. Sr. Frei Firminio, celebrou na Matriz uma santa missa, na qual vimos o bello espectáculo de muitos e muitos homens receberem juntos o Pão dos Anjos. O Revmo. celebrante fez curta mas agradável exhortação ás centenas dos homens e deu-lhes o pão do céu. Quantas mães, quantas

esposas terão ficado contentes vendo seus maridos e seus filhos na mesa Eucharistica.

Tambem nas outras egrejas da cidade muitos homens commungaram. De noite o mesmo Revmo. Sr. Frei Firminio subiu ao pulpito e perante a multidão que enchia a grande Matriz fez com sua palavra fluente e voz suave bello sermão sobre o amor divino e o do proximo.

F. CUBASO

Conchas

SEMANA SANTA

Realisou-se com todo o brilhantismo a solemnidade da semana santa nesta parochia, devido a bôa vontade dos parochianos tendo na frente o seu vigario revmo. P. João Sandoval.

No Domingo de Ramos realisou-se a procissão dos Passos sendo muito concorrida.

Na 5.^a f.^a santa realisou-se a missa resada ás 9 horas dirigindo os canticos a exma. sra. d. Alcina Gama que a isso se prestou com gosto e expontaneamente.

Foram destribuidas mais de 200 e tantas communhões, e á tarde realizou-se a cerimonia do *Lavapés*. Na Sexta f. santa teve lugar a tocante cerimonia da Adoração da Cruz pregando o revmo. P. J. Sandoval ; e foi tão sentimental e tocante esse acto que se viam lagrimas deslisarem-se dos olhos de todo o povo que enchia a Matriz. A noite bellissima procissão do Senhor Morto, percorreu as ruas como tambem no Domingo da Resurreição, carregando todo o povo suas vellas para adorar a N. Senhor Morto.

O rigistro das communhões havidas de Fevereiro até o dia da Paschoa é de mil e tantas, isto devido a graça de Deus e a cooperação dos parochianos que sempre tem ouvido o seu preclaro vigario.

Um assignante

Sorocaba

Com grande esplendor de todos os annos, realisou-se aqui a commemoração da *Semana Santa*. E, sem receio da cognominação de bairristas, podemos dizer que nossa terra é uma das cidades do interior do Estado que com mais brilhantismo celebra a *Semana Maior*. A prova d'isso é a grande affluencia de forasteiros da Capital e outras localidades que para aqui se dirigem annualmente, por este tempo.

Iniciaram-se as solemnidades sabbado de Ramos á noite com as procissões do deposito do Senhor e de N. Senhora.

Domingo de Ramos, ás onze horas, teve lugar a bençam e distribuição de palmas, procissão ao redor da praça Coronel Fernandes Prestes e solemne missa cantada. A' tarde, por occasião da procissão de Senhor dos Passos, deu-se o comovente encontro na praça Dr. Ferreira Braga, pregando então o illustre orador sagrado Conego Dr. Manfredo Leite. Quarta-feira Santa á tarde, realisou-se o officio de trevas, e apóz foi feita a procissão de deposito do Senhor Prezo na igreja de Sto. Antonio.

Quinta-feira Santa, ás oito horas, foi distribuida a santa communhão na igreja Matriz. Calcula-se em 600 o numero de pessoas que commungaram nesse dia. A's onze horas foi cantada um *primiére* a missa de S. Luiz, composição do maestro sorocabano Fernando Luiz Gromann. A' noite, depois do officio de trevas, teve lugar a tocante cerimonia do lava-pés, pregando o sermão do mandato o distincto e apreciadissimo tribuno sacro Conego Dr. João C. de Carvalho. Em seguida percorreu as ruas do costume a procissão do Senhor Preso.

Sexta-feira santa ás onze horas realisaram-se a adoração da Cruz, canto da paixão e missa dos presantificados. A's dezoito horas officio de trévas, descimento da Cruz, pregando relativamente ao acto o Revmo. Dr. João C. de Carvalho, e procissão do enterro. A' entrada dessa procissão, pregou o sermão da Soledade o Rvmo. Conego Dr. Manfredo Leite, que mais uma vez evidenciou os seus invejaveis dotes ora-

torios. Sabbado de Alleluia pelas dez e meia horas foram levadas a effeito as ceremonias de bençãos de fogo novo, cyrio paschoal, pia baptismal, e missa solemne de Alleluia. A's dezenove horas realisou-se a solemne coroação de N. Senhora. Por essa occasião fez-se ouvir pela primeira vez em nossa terra o illustre Monsenhor Dr. Barradas, que produziu um magnifico sermão, agradando muitissimo ao distincto auditorio.

Nem bem alvorecia o domingo da Ressurreição e ao repicar frenetico dos sinos a população se apinhava pelas ruas para ver passar a imponente procissão de Senhor Ressucitado.

Ao encontro, na praça Dr. Ferreira Braga, o Conego Dr. J. Corrêa de Carvalho, fazendo resoar a sua voz vibrante e melodiosa e infiltrando na alma dos ouvintes as torrentes de inspirações da sua palavra acatada e sympathica, proferiu um bellissimo sermão. Após a entrada da procissão teve lugar uma missa solemne e encerraram-se as festas com bençãam do S.S. Sacramento.

Foi celebrante das missas de domingo de ramos, quinta-feira santa, sabbado de Alleluia e domingo da Ressurreição o nosso estimado Vigario Revmo. Conego Domingos Magaldi. Tomaram parte nas solemnidades os Revmos. P.P. Luiz Scieluna, José Raymundo da Silva e os Revmos. Benedictos.

Veiu tambem especialmente para tomar parte nas festas, o festejado tenor Mauricio Garcia.

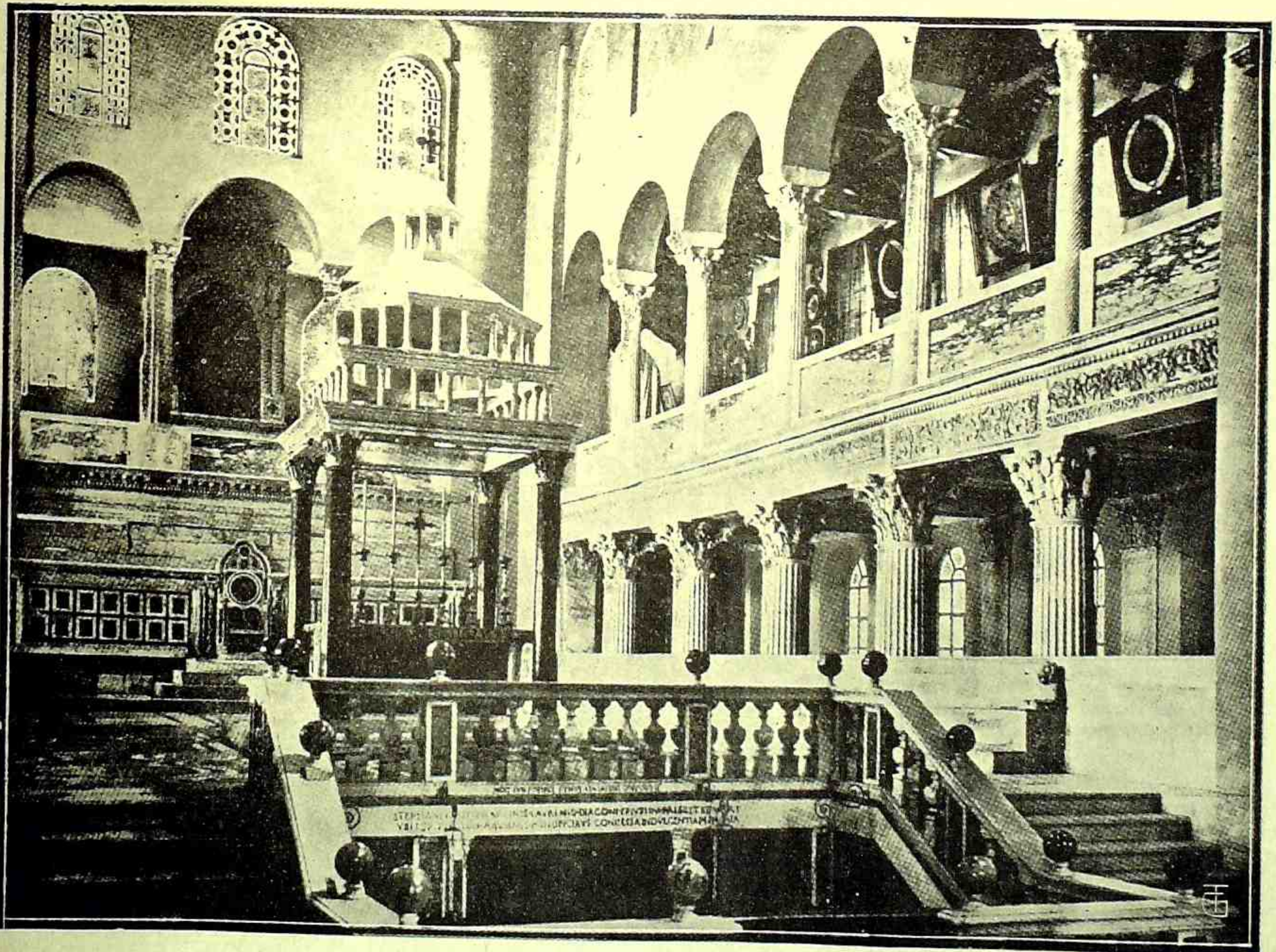
—Com regular concurrencia vão-se realizando as rezas do mez Mariano nas igrejas de S. Bento e Matriz.

2-5-916

A CORRESPONDENTE

AS CAPELLAS DE ARAÇARIGUAMA E SEUS FUNDADORES

Chegou á nossa tenda este importante opusculo, producto do profundo talento do nosso prezadissimo Arcebispo Metropolitano D. Duarte Leopoldo e Silva. E' uma bellissima monographia na que nosso illustradissimo Arcebispo faz o historico e levanta do pó do esquecimento a tantos individuos e a tantos factos que falam eloquentissimamente da benefica influencia da Religião Catholica na historia da nossa cara patria. Nella apparecem as figuras do fundador insigne da Capella e villa Francisco Rodrigues Penteado e sua Exma. Sra. D. Maria Ribeiro Leite e dos padres Lourenço Leite Penteado, Padre Manuel Zeferino de Oliveira, Padres Jesuitas e singularmente a figura do Padre Guilherme Pompeu e de sua celebre ermida estudada d'um modo rigorosamente historico. Graças a Deus e fazemos votos ardentes para que augmentem e appareçam novos e novos trabalhos desta indole tão honrosos e uteis para a gloria da Igreja Catholica e para a verdadeira historia do Brasil.



ARTE CHRISTÃ ROMA — Basilica de S. Lourenço (O Presbiterio)

EM CIMA DA MESA

Segunda Exposição Nacional de Milho

A empresa editora da "Chacaras e Quintaes" promotora destes certamens economicos, communica-nos que já está distribuindo o programma da *Segunda Exposição Nacional de Milho*, a realizar-se em Bello Horizonte, Minas Geraes, nos dias 19 a 21 de julho p. f.

Toda pessoa interessada no assumpto e que deseje possuir um exemplar do referido programma, onde vem exarado o regulamento para se concorrer á futura exposição, trazendo tambem detalhadamente a lista de todos os premios angariados que irão offerecer aos expositores, deverá dirigir seus pedidos á redacção da "Chacaras e Quintaes", caixa postal, 652 — S. PAULO — recebendo logo por volta do correio, gratuitamente e franco de porte o alludido programma.

Os directores da Exposição fazem vivo apello para que todos os lavradores concorram em massa á brilhante Festa do Milho.



Romaria á Nosso Senhor Bom Jesus de Pirapora



Promovida pelos bons catholicos, snrs, João Adolpho Jor., Felicio Radesco e João Bastos, realisou-se a 13 e 14 do corrente, uma romaria de catholicos d'esta capital, ao Santuario de Nosso Senhor Bom Jesus de Pirapora, que tão innumeros beneficios tem prodigalisado, aos que tem ido ao bello recanto do nosso Estado, onde acha-se a sua tradicional igreja, assiduamente frequentada pelos catholicos praticos e por aquelles que precisam para a sua existencia a paz do lar e do espirito, beneficios incomparaveis, que só podem ser obtidos com a pratica da Santa Religião Catholica.

A benefica romaria, que a todos deixou uma recordação saudosa, teve como seus directores espirituaes, os Illustres Sacerdotes Frei Felipe Niggemeyer e Padre Hygino Chasco, que constituiram em cada romeiro, um amigo e admirador, pelas relevantes próvas de carinho e de virtude que revelavam: praticando o bem e dando nobres exemplos de abnegação e amôr pela Religião Catholica.

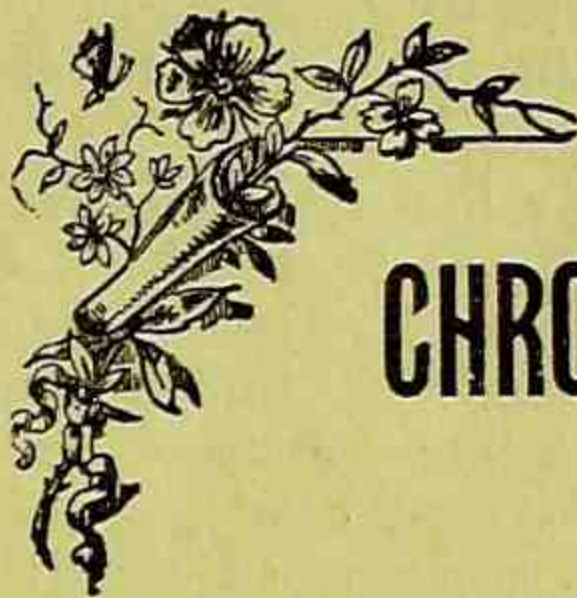
Foram 319 os romeiros desta Santa peregrinação, expoente admiravel de fé e piedade Christian pois todos elles confessaram-se e receberam a sagrada communhão, dever imprescindivel de todo bom catholico pratico e acto que por si só revéla uma prova evidente de bons sentimentos e que encarado do modo elevado como é pela nossa religião contemplado constitue o mais bello e dignificante acto de fé, humildade e nobreza humana.

Já um emminente catholico, illustre membro da academia brasileira de letras, escrevendo sobre a religião e principalmente sobre a confissão, teve para este nobre acto de fé, as mais lisongeiras referencias e terminou o seu artigo, dizendo que não póde conceber a religião catholica sem a confissão e que portanto não são verdadeiramente catholicos, os que não praticam esse elevado acto de piedade christan, que nos proporciona a ventura sublime de recebermos o pão espiritual.

Assim é, que todos aquelles que lá deixaram suas culpas aos pés do Nosso Redemptor, cheios de conforto, voltaram amparados pelas graças recebidas e fortificados para a lucta contra as vicissitudes da vida.

S. Paulo—15—5—916.

CHRISTIANO DOS SANTOS



CHRONICA SEMANAL

Faz exactamente agora um mez que, por telegramma de Washington, recebemos a noticia de o sr. Wilson ter manifestado á commissão das Relações Exteriores do Congresso, que mandara uma nota ao Governo Allemão fazendo-o sciente que a Casa Branca estava já cansada de ataques aos navios mercantes com cidadãos norte-americanos a bordo por parte dos submarinos allemães, e que de outros ataques resultará a ruptura das relações diplomaticas entre ambos os paizes.

A nota foi redigida em tom violento e o sr. Wilson declarou á Allemanha que practicamente podia ser considerada como um *ultimatum*. Eis o final.

«Se o governo allemão tem o proposito de continuar sem consideração e sem distincção a guerra commercial apesar da impossibilidade de levar esta campanha a effeito de accordo com o que os Estados Unidos consideram como leis sagradas e indiscutíveis do direito internacional e ditadas pela humanidade, os Estados Unidos se verão abrigados a chegar a conclusão que não podem senão romper completamente as relações diplomaticas com a Allemanha, a não ser que a Allemanha, declare agora que abandonará immediatamente os actuaes methodos de guerra contra os navios de passageiros e de carga. O governo dos Estados Unidos tomou a dita resolução com o mais profundo pesar para a possibilidade da acção projectada.»

Pois bem, é já conhecido o texto da resposta do governo allemão ao *pseudo ultimatum* do Sr. Woodrow Wilson. E' uma resposta digna e valente. O governo de Berlim não deseja a guerra com os Estados Unidos, o qual seria, segundo confissão do almirante von Holtendorff uma loucura, mas,

apezar disso, o tom em que está redigida a resposta nos dá a espécie dum *contra ultimatum* no qual o presidente da grande republica americana é convidado a obter da Inglaterra o levantamento do bloqueio e a plena liberdade dos mares. E caso qualquer nação belligerante não respeite as leis de humanidade, que o Sr. Wilson exige da Allemanha, esta reserva-se tambem *liberdade de acção*.

Ve-se claramente que o governo de Berlim sabia muito bem que na terra de Washington, nem todos pensam como o Presidente Wilson, que alguns, como o senador Mc. Cumber julgam que aos norte-americanos não lhes assiste o direito de *impor* aos belligerantes os methodos de guerra, methodos esses que são não so perfeitamente justificados, quando se trata da vida ou da morte duma nação, sinão até *duma necessidade absoluta*. Certamente na Allemanha era conhecido o seguinte telegramma que foi dirigido ao Sr. Bryan pelo leader da maioria democratica: «Eu espero honestamente que o Congresso adopte uma lei recusando passaportes aos americanos que queiram embarcar em navios belligerantes, ou ainda melhor, que se passe uma lei, que prohiba a sahida de navios belligerantes que levem americanos a bordo. Nenhum proprietario dum navio belligerante pode reclamar o direito de cobrir a sua carga de contrabando com vidas americanas e a nenhum cidadão americano deve ser permittido pôr em perigo a paz da nação num tempo como este. Seria um crime contra a civilização, como contra nossa propria nação o envolver-nos numa guerra e desta, forma emprestarmos o nosso exercito e a nossa esquadra a um monarcha europeu para que elle possa liquidar as suas brigas (que não são nossas). O povo americano quer a paz a todo o custo. «Tambem era sobejamente conhecida a aptitude que assumiram todos os senadores e deputados norte-americanos que não *vivem* da politica, os quaes estavam promptos a permittir aos navios mercantes de levarem canhões, como exigia o presidente, mas declarando ao mesmo tempo que quantos nos taes navios embarcassem o faziam sob sua pessoal responsabilidade. Não se ignorava na Allemanha que, de ser certas as palavras do secretario, Sr. Daniel, do sub-secretario da marinha, do contra-almirante Blue e do almirante Fiske, a esquadra norte-americana não passa de uma esquadra de salão como alguém a appellidou apesar dos muitos melhoramentos introduzidos na marinha, neste anno atrasado.

Devemos pois rejubilar-nos por essa solução do incidente teuto-americano; a melhor segundo o "Imparcial" e que embora desconcertante para os aliados, é a mais conforme á conveniencia das nações americanas, e para muitos a solução mais justa; mas como americanos, dizia o "Paiz" não podemos felicitar-nos pelo successo tardio e pouco decisivo arranco da maior e mais poderosa nação do nesso continente. E nos não podemos felicitar porque, como disse um collega da imprensa mineira, as concessões allemãs á America do Norte, na ultima nota do Estados Unidos não são uma victoria do presidente Wilson, e sim uma honrosa retirada, facilitada pelo governo allemão, de uma politica desastrada em que Jonatham teria perdido o jogo. Só o respeito aos 19 milhões de allemães

na America do Norte e a intenção de não conflamar o mundo inteiro, inspiraram essas concessões." Não deixa, porém, de lançar com desassombro á conta do governo norte-americano a continuação da conflagração e a sua parcialidade calculada.

— Outro ponto que tem sido como que a nota politica destes dias é a carta dirigida desde Petropolis ao sr. primeiro secretario do Senado federal, pelo sr. Ruy Barboza, e o discurso, ha dias, proferido nesta capital paulista pelo ex presidente Cons. Rodrigues Alves. Parece terem tamanha transcendencia esses dous documentos, que em rodas politicas já se augura que a carta de referencia do Senador bahiano e o discurso do venerando paulista, são os germens dos dois partidos em que se scindirá mais tarde a politica nacional, disputando a presidencia para o futuro quadriennio, e desta vez com programma de partido dizem alguns.

O Sr. Rodrigues Alves é de opinião que a Constituição de 24 de Fevereiro deixa em liberdade os nossos homens publicos para tomarem todas as medidas exigidas pelas difficuldades do momento, e aconselha que todos prestigiem o actual governo, facilitando-lhe a acção. O sr. Ruy Barboza, porém, ao contrario, julga que a nossa crise reclama medidas excepcionaes, indo até as modificações na mesma Constituição. E' dizer que o Senado bahiano declara-se *revisionista*, quando a bancada paulista dizem ser *anti-revisionista* como o seu orientador. Eis na intrega a carta famosa que fez com que, a opinião publica completamente inclinada ao parecer do Sr. Rodrigues Alves, porque nem todos alcançam ver as razões que tornam o nosso pacto fundamental incompativel com as medidas reclamadas, ficasse tomada de curiosidade á espera das reformas que o Sr. Ruy Barboza deixa prever.

"Petropolis.—Sr. Senador primeiro secretario do Senado.—Não sei como signifique ao Senado o meu reconhecimento pela alta distincção que me acaba de conferir, inscrevendo-me entre os membros da sua Commissão de Finanças.

O meu primeiro impulso teria sido acorrer ao encontro dos seus votos e a elles me submeter, mas, presumo que o Senado, mesmo depois de me ouvir, não julgará inconcludentes as minhas objecções que, peço licença para fazer aqui, por não me ser possivel comparecer por estes dias ao Senado.

Alheado, muitos annos ha, dos serviços das commissões, acostumei-me a me desempenhar dos deveres do meu mandato de simples situação de membro dessa veneranda assembléa, de quem creio continuarei a ser menos inutil na mesma posição que me deixa mais desembaraçado para acudir, no limite das minhas posses, ás obrigações de meu cargo, onde me têm mantido, apesar da escassez do meu prestimo, os suffragios do meu Estado natal.

Elegendo-me, para a vaga aberta com o fallecimento de Glycerio, designando-me, assim, para a lisongeira incumbencia de precher aquelle, dentre todos os membros dessa casa do Congresso, a quem por tanto tempo coube a ingrata condição de estar em a mais flagrante divergencia com os meus nobres collegas, praticou o Senado um acto de isenção e de desassombro, pelo qual me devo sentir e me sinto muito penhorado.

Se me não engano, porém, numa época em que o nosso mundo politico offerece o espectáculo de uma tendencia geral para a unanimidade de resistencia ao clamor publico, pelas grandes reformas de que precisamos, a veneravel assembléa, entregando-se ao movimento magnanimo que acaba de ter para conmigo, não consultou bem os interesses do rumo adoptado quando, por este modo, se dispoz a introduzir o espirito de mais compromettido com a corrente das aspirações nacionaes para essas reformas, no seio de um organo de conservação, como costuma ser a commissão de Finanças, cuja tarefa, este anno, mais do que nunca, tem de se vêr reduzida a cobrir, com a sua responsabilidade, os paliativos amargos requeridos pelas exigencias da crise, na qual se cuida estar o argumento decisivo contra qualquer mudança do mecanismo legal e constitucional, de que elle é o resultado.

Para esse delicado trabalho de contemporisação, ninguem menos proprio do que eu, com minhas idéas, meus recentes antecedentes e meus sérios compromissos, os quaes, se bem não possa eu honrar nesta conjuntura, quanto quizera, visto como não me seria licito assumir iniciativas préviamente condemnadas pela occasião, de este reis derrotas, não disponho de liberdade para entrar numa collaboração que tem como ponto de partida criar o partido da crença opposto a minha, de que a cura dos nossos males politicos, e a restauração financeira do paiz impõem actualmente aos estadistas brasileiros o respeito absoluto ao "statu quo" no systema das nossas leis fundamentaes.

Eu não poderia encontrar em mim coragem de recommendar á população brasileira, já tão sobre-carregada, a resignação. aos novos sacrificios, cuja necessidade lhe vae ser ditada pelos extremos em que se debate o Thesouro Nacional, sem que, ao mesmo tempo me fosse dado annunciar que a politica nacional, abraçando a causa das reformas necessarias, das reformas urgentes das nossas instituições, se desempenhava em estancar os mananciaes das torrentes dos abusos de onde, incontestavelmente, derivaram as desgraças da actualidade financeira, ás quaes emquanto se não atalharem as causas permanentes, nunca se poderão assegurar verdadeiras melhoras.

Separando-se os dois termos, aggravando-se a carga tributaria ao mesmo tempo em que se dilatam "sine die" as reformas politicas, o problema não tem solução que satisfaça ao bom senso e tranquillise a justa anciedade popular.

Uma nação de quem se reclamam contingentes cada vez mais graves para a reconstituição das suas finanças, não os póde admittir de boa vontade, sem que veja seus homens publicos deliberados a estirpar do regimen do seu governo o cancro da irresponsabilidade que o arruinou, contra o qual não ha remedios na legalidade estabelecida.

Estas considerações da consciencia e da utilidade publica me animam a esperar que o Senado não receberá como uma desobediencia á sua autoridade, por mim muito acatada, a liberdade que ouso de me excusar da honra dessa eleição, a cuja confiança não estou em condições de po-

der corresponder, e na qual não faltará, entre os meus nobres collegas quem me substitua com vantagem.

Queira v. exa. aceitar os protestos da minha elevada estima. (a) Ruy Barbosa.

NICEPHORO



Dinheiro de S. Pedro

Somma anterior 925\$200

Donativos semanaes

Caixa de Igreja	5\$700
Recolhido no Sabbado	3\$000
Administração da «Ave Maria»	\$500
Missionarios do Coração de Maria, S. Paulo	\$500
Missionarios de Corityba	1\$000
Cathecismo de Meyer	1\$000
Santuário de Meyer — Rio	1\$000
Conferencia S. Vicente de Paulo — Egreja das Dores — Porto Alegre	1\$000
Apostolado de Livramento	3\$000
D. Eulinia Bastian (Livramento)	1\$000

Donativos extraordinarios

Uma Devota de (Sorocaba)	30\$000
Uma Filha dedicada ao Santo Padre economias de 30 semanas	15\$000
Total	987\$900

NOSSOS DEFUNCTOS

Em Tatuhy, D. Etelvina Antonia Pereira
Em Blumenau, o sr. Desembargador Januario Montenegro.
Em Cajurú, d. Maria de Oliveira Lima.

Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.
Nossos pesames ás exmas. familias enlutadas.

R. I. P.

Atelier de Photographura
G. TOMASONI
Cliches em zinco e cobre
Para obras illustradas, catalogos, jornaes, revistas
Preços sem concorrência
Rua Augusto de Queiroz, 40
Telephone, 37.96 S. PAULO

A LEI DE DEUS

SEGUNDO MANDAMENTO

Não jurarás em vão pelo santo nome de Deus

LENDA SEGUNDA

A HERANÇA

Porém, estas palavras penetraram até o íntimo do coração da moribunda, porque conheceu o malvado sobrinho.

Deixou-se cair na cama, e estendeu as mãos, gritando com angustia;

— Detem-te! isso é para Luiza... e vaes roubarm'o; soccorro! soccorro!

E ficou desfallecida. Alfredo, sem fazer caso da doente, sahi carregado com a riqueza, que lhe roubára.

— Soccorro! tornou a gritar a senhora Lorin, conhecendo que Alfredo se afastava.

— Que quereis, senhora? disse a, seu lado uma voz meiga.

— Ah! snr. doutor! exclamou a moribunda; já um tabelião... a vida extingue-se... ainda tenho que liquidar contas neste mundo!...

IV

Era o dia immediato áquelle, em que teve lugar a scena, que acabo de narrar. Luiza estava em casa, acompanhada por suas duas filhas. Carmo, que era a mais velha, era muito alta e um pouco magra; a sua saude era debil; tinha os cabellos louros e muito abundantes; os olhos eram azues como o céu e meigos como o seu coração; tinha a bocca e o nariz muito pequenos. Como era trabalhadora e applicada, cosia com perfeição, amava muito sua irmã e, apesar da sua idade, sabia lêr e escrever muito bem.

Trajava um vestido de lã azul, muito aceado; tinha ao pescoço um cabeção bordado, e as mangas tambem o eram. Um lindo avental branco protegia-lhe a saia; tinha as mãos alvas como o marfim e as unhas esmeradamente cortadas e limpas.

A limpeza e o arranjo são bellos dotes em uma menina; uma joven elegante e de maneiras distinctas captiva o coração de todos; e a base da elegancia deve ser um aceio apurado.

Julia, de que vou fallar, tinha menos dous annos do que sua irmã e era baixa, porém mais encorpada; tinha a tez morena, os cabellos castanhos, olhos pardos e bonitos; trajava vestido preto, cabeção e mangas, porem todo o seu traje estava amarrotado, porque tinha menos juizo do que sua irmã, e além d'isto, o seu character era muito differente do de Carmo,

Julia era um pouco mentirosa, e para ser acreditada por sua mãe, e por sua irmã, via-se obrigada a fazer grandes protestos quando dizia

alguma verdade, o que raras vezes succedia; em algumas occasiões, penalizada por vér que não acreditavam, chegou a dizer: Juro, mamãe; porém esta tinha grande horror aos juramentos, e reprehendia-a com severidade.

As duas meninas estavam cosendo defronte de sua mãe, que bordava; Carmo cosia uma camisa de bretanha; Julia embainhava um pano.

Havia muito que estavam caladas, quando Julia deu um suspiro.

— Mamã, dóe-me a cabeça; disse Julia.

— Já estás cançada de tabalhar? perguntou Carmo rindo.

— Não, não, mas doé-me a cabeça.

— Vamos, vamos, ainda não são horas de ires brincar, disse a mãe.

— Porém, mamã, affirmo-vos que me dóe a cabeça.

Julia com effeitô, estava um pouco córada, porém sua mãe, que estava costumada a ouvi-la mentir, disse, abanando a cabeça:

— Não te acredito.

— Mamã, juro que me dóe a cabeça, disse Julia desesperada; porém logo se arrependeu do que dissera, e abaixou a cabeça, tremendo o enfado de sua mãe.

E tinha razão: Luiza olhou para a filha com severidade e disse-lhe:

— Hoje não has-de comer á mesa, e á tarde não has-de ir a passeio; não quero na minha companhia uma menina que cada instante offende a Deus.

Julia ficou calada e sua mãe continuou no mesmo tom:

— Se não tiveras adquirido o habito de mentir não te terias tambem habituado a jurar quando desejas que te deem credicto: já te disse mil vezes que Deus prohibe que se jure em vão pelo seu santo nome; manda que simplesmente se diga, sim ou não; e isso basta para que todos creiam uma pessoa, que nunca mente; porém na bocca do mentiroso até os juramentos são inúteis, e unicamente servem para offender a Deus.

— Mamã, perdoai hoje a Julia, que não ha-de tornar, disse Carmo; não é verdade, Julia, que não o tornarás a fazer? ajunton, dirigindo-se a sua irmã.

A menina fez um gesto affirmativo.

— Anda, disse-lhe Carmo em voz baixa, beija a mão á mamã e pede-lhe perdão.

Julia, por um instante, ficou immovel e envergonhada; mas finalmente levantou-se, e fez o que lhe aconselhára a irmã.

— Por esta vez perdô-te, disse sua mãe; mas para a outra hei-de castigar-te sem compaixão.

N'aquelle momento bateram á porta, e a criada foi dizer que era uma rapariga, que queria falar á senhora.

Luiza levantou-se e foi para a outra casa; porém, chegando á porta, parou commovida; os sinos da igreja proxima estavam dobrando, é Luiza, desde que perdera o marido, não podia ouvir, sem se comover, este toque funebre.

(Continúa)